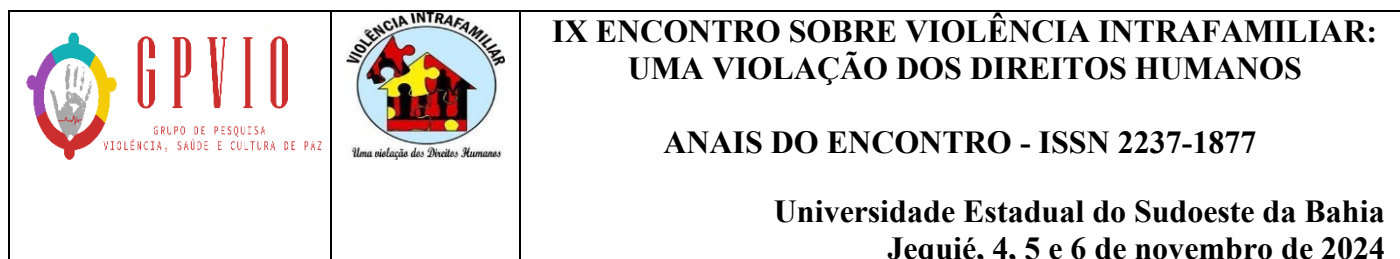


**Trabalho Original e Revisão de Literatura – integrativa, de escopo e narrativa**



## **LESÕES BUCOMAXILOFACIAIS EM MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Anderson Jambeiro de Souza<sup>1</sup>

Mayana Jambeiro de Souza<sup>2</sup>

Benedito Fernandes da Silva Filho<sup>3</sup>

### **Introdução**

A violência doméstica é um problema de saúde pública que afeta milhões de mulheres em todo o mundo, com consequências físicas e psicológicas devastadoras. Entre os tipos de lesões mais frequentemente associadas a essas agressões estão as lesões bucomaxilofaciais, que incluem fraturas, contusões, lacerações e avulsões dentárias. Essas lesões são particularmente graves, pois afetam uma área exposta e fundamental para funções essenciais como a fala, alimentação e respiração, além de impactar a aparência das vítimas, o que pode gerar danos emocionais profundos (Nascimento *et al.*, 2024).

No Brasil, a prevalência de violência contra a mulher continua elevada, com muitos casos resultando em traumas na região da cabeça e pescoço, áreas que são comumente alvo de agressões físicas. A Lei Maria da Penha, criada em 2006, tem buscado enfrentar esse problema, mas a subnotificação dos casos e a falta de preparo de alguns profissionais de saúde para identificar os sinais de violência ainda são desafios significativos (Gabriel; Reis, 2022).

Os cirurgiões-dentistas, por sua atuação direta na área bucomaxilofacial, desempenham um papel fundamental na identificação de possíveis vítimas de violência. No entanto, muitos profissionais da saúde bucal ainda carecem de formação específica para lidar com esses casos, o que ressalta a necessidade de capacitação e sensibilização para que possam atuar de forma efetiva no diagnóstico e encaminhamento das vítimas para redes de apoio (Nunes *et al.*, 2022).

Dessa forma, o estudo das lesões bucomaxilofaciais em mulheres vítimas de violência doméstica se torna essencial para compreender a magnitude do problema e para desenvolver

<sup>1</sup> Cirurgião-dentista. Doutorando em Ciências da Saúde pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Campus de Jequié. E-mail: [anderson.souza@ifbaiano.edu.br](mailto:anderson.souza@ifbaiano.edu.br).

<sup>2</sup> Enfermeira. Mestre em Dinâmicas e Desenvolvimento do Semiárido pela Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF). E-mail: [mayanaegp@gmail.com](mailto:mayanaegp@gmail.com).

<sup>3</sup> Enfermeiro. Doutorando em Ciências da Saúde pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Campus de Jequié. E-mail: [ditoFilho13@gmail.com](mailto:ditoFilho13@gmail.com).

estratégias de intervenção que possam melhorar o atendimento a essas mulheres, promovendo tanto a recuperação física quanto o suporte emocional necessário para romper o ciclo da violência.

### **Objetivo**

Analisar a literatura científica sobre as principais lesões bucomaxilofaciais em mulheres vítimas de violência intrafamiliar.

### **Métodos**

Realizou-se uma revisão integrativa da literatura, método que visa compilar estudos publicados sobre temas semelhantes, permitindo que os resultados influenciem a prática com fundamentação científica.

Para sua realização, a revisão seguiu as seguintes etapas: estabelecimento de tema a ser pesquisado; busca dos estudos relevantes, válidos para a investigação; seleção dos estudos; mapeamento dos dados extraídos dos estudos incluídos; síntese e narrativa dos resultados; e discussão dos principais achados.

Procedeu-se a pesquisa e seleção dos descritores controlados, segundo o banco dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), sendo selecionados os seguintes descritores: "Traumatismos Maxilofaciais", "Violência contra a Mulher" e "Violência Doméstica". Posteriormente, os descritores foram combinados através do operador booleano "and" para a realização da pesquisa.

A busca ocorreu exclusivamente no portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Para a etapa de triagem, foram determinados os seguintes critérios de inclusão: publicações em formato de artigos científicos, originais, publicados na íntegra, em idioma português e com disponibilidade de acesso gratuito. Foram excluídos os estudos que não contemplavam a temática, não atendiam aos critérios de inclusão e os artigos duplicados.

A etapa de busca e identificação dos artigos foi realizada durante o mês de outubro de 2024, sendo estabelecido um recorte temporal de 5 anos.

Os estudos foram inicialmente selecionados com base na leitura dos títulos e a amostra final foi determinada após a leitura dos resumos dos artigos previamente selecionados.

### **Resultados e Discussão**

A amostra final, após a aplicação da metodologia planejada, foi constituída por seis artigos. A análise destes artigos revelou que as lesões bucomaxilofaciais são uma característica recorrente e significativa nos casos de violência doméstica contra mulheres, sendo frequentemente associadas a agressões perpetradas por parceiros íntimos (Barreto *et al.*, 2022). A face é um dos alvos principais durante as agressões físicas, com o objetivo de desfigurar a vítima e causar danos não apenas físicos, mas também emocionais e sociais (Gabriel; Reis, 2022).

Outro achado relevante está relacionado à natureza das lesões. Entre as lesões mais recorrentes estão as fraturas mandibulares e os traumas dentoalveolares, frequentemente resultantes de socos e outras agressões diretas à região facial. Trzinski *et al.* (2023), estudando a incidência de trauma facial em mulheres vítimas de violência doméstica durante o isolamento social da pandemia da COVID-19 relatam que as regiões mais afetadas por traumas em casos de violência doméstica são a cabeça, face e pescoço, com uma incidência de 63,2% das lesões nessas áreas. Para Gabriel e Reis (2022), as lesões faciais mais incluem traumas de tecido mole (lacerações, abrasões, contusões, hematomas) e traumas dento-

alveolares (luxação, subluxação, concussão, fratura coronária, avulsão, fratura alveolar). Em casos mais graves, ocorrem fraturas ósseas no nariz, mandíbula e complexo zigomático. Nunes *et al.* (2022) relatam que fraturas faciais, especialmente aquelas associadas à mandíbula, são prevalentes devido à localização anatômica exposta da região e podem necessitar de intervenções cirúrgicas complexas. Além disso, as lesões nos tecidos moles, como lacerações e contusões, também são comuns e, frequentemente, resultam em cicatrizes permanentes, impactando diretamente a qualidade de vida das mulheres afetadas

O impacto dessas lesões vai além do campo físico, afetando diretamente a saúde mental das vítimas. A sensação de desfiguração, o medo e a vergonha são fatores que contribuem para o aumento de casos de depressão e ansiedade nessas mulheres, conforme relatado por Lemos *et al.* (2024).

A subnotificação dos casos de violência doméstica continua a ser um dos maiores desafios na coleta de dados precisos e na elaboração de estratégias preventivas. Mulheres vítimas de violência relutam em denunciar os agressores por medo de retaliação, dependência financeira e falta de suporte institucional. Em muitos casos, as vítimas não recebem o devido acolhimento no sistema de saúde, o que agrava o ciclo de violência e impede o acesso a tratamentos adequados. A subnotificação também impede uma visão clara da prevalência real das lesões bucomaxilofaciais (Jesus *et al.*, 2024).

Do ponto de vista clínico, o reconhecimento das lesões faciais por profissionais de saúde bucal é essencial para a interrupção do ciclo de violência. No entanto, muitos cirurgiões-dentistas não possuem a formação adequada para identificar sinais de abuso, o que compromete o diagnóstico e o encaminhamento para redes de apoio. Lago *et al.* (2020) sugerem que, além da identificação de lesões físicas, os profissionais precisam estar atentos ao estado emocional da vítima, oferecendo um ambiente seguro para que ela possa relatar o abuso.

Outro aspecto discutido nos artigos é a importância de uma abordagem multidisciplinar no tratamento dessas vítimas. A colaboração entre cirurgiões-dentistas, psicólogos e assistentes sociais é vital para garantir uma reabilitação completa. Não apenas as lesões físicas precisam ser tratadas, mas também os impactos emocionais e sociais que acompanham as agressões. Gabriel e Reis (2022) reforçam a necessidade de capacitação de todos os profissionais envolvidos para que possam atuar de forma integrada, oferecendo tanto suporte clínico quanto emocional às vítimas.

Além do impacto físico imediato, as lesões bucomaxilofaciais podem gerar complicações a longo prazo, como dor crônica, disfunção temporomandibular e dificuldades na fala e mastigação. A falta de tratamento adequado pode levar a infecções e comprometimento estético, o que agrava o sofrimento emocional das vítimas. O atraso no diagnóstico e no tratamento pode resultar em sequelas permanentes, aumentando o isolamento social e o risco de transtornos como depressão e ansiedade (Beiriz *et al.*, 2019).

## **Conclusões**

Os resultados encontrados evidenciam a necessidade urgente de uma formação contínua e mais abrangente para os profissionais da área odontológica e para outras especialidades da saúde. Além disso, é fundamental que as políticas públicas sejam ampliadas e aprimoradas, com um enfoque especial na promoção de campanhas educativas que incentivem a denúncia e desmistifiquem os processos de apoio às vítimas.

A integração entre os setores de saúde, segurança pública e assistência social deve ser fortalecida para criar uma rede de proteção eficiente e acessível. Ressalta-se a necessidade de oferecer não apenas tratamento físico, mas também suporte psicológico para as vítimas, sendo necessário uma abordagem multidisciplinar, envolvendo psicólogos, assistentes sociais

e profissionais da saúde bucal, promovendo a recuperação integral das vítimas e sua reintegração social.

Por fim, o enfrentamento da violência doméstica exige uma mudança cultural e estrutural. Os desafios apontam para a necessidade de romper o ciclo de silêncio e medo que impede muitas vítimas de buscar ajuda, e isso só será possível com uma combinação de educação, empoderamento, formação profissional adequada e um sistema de apoio verdadeiramente eficaz e acessível.

**Descritores:** Traumatismos Maxilofaciais. Violência contra a Mulher. Violência Doméstica.

**Eixo Temático:** A saúde coletiva no enfrentamento da violência

### Referências

BARRETO, Ana Clara Gomes Silvestre *et al.* Estudo da violência doméstica contra a mulher durante a pandemia de COVID-19 no estado de Sergipe, Brasil. **Revista Brasileira de Odontologia Legal**, Ribeirão Preto, v. 9, n. 3, p.35-45, 2022.

BEIRIZ, Rejane Kelly Andrade *et al.* Identificação de lesões orofaciais causadas por agressões domésticas em mulheres. **Ciências Biológicas e de Saúde Unit**, Alagoas, v. 5, n. 2, p.13-24, 2019.

GABRIEL, Jéssica Daielly América; REIS, Tais Alves. Traumas faciais como indicadores de violência doméstica contra mulheres. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 11, n. 15, e23111536703, 2022.

JESUS, Barbara Mendes *et al.* Lesões bucomaxilofaciais em mulheres vítimas de violência doméstica: uma revisão de literatura. **Revista CPAQV - Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida**, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 1-11, 2024.

LAGO, Eliana Campêlo *et al.* Evidências científicas sobre traumatismos maxilofaciais em mulheres vítimas de violência física. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, São Paulo, v. 12, n. 9, p. 1-10, 2020.

LEMOS, Isabella Maria da Silva *et al.* Análise das lesões bucomaxilofaciais em mulheres vítimas de violência doméstica. **Revista CONCILIUM**, v. 24, n. 19, p. 455-474, 2024.

NASCIMENTO, Kethylin Naiara Macedo Pinto *et al.* Traumatismos maxilofaciais como marcadores de violência doméstica e o papel do cirurgião bucomaxilofacial frente a esse caso. **Revista CPAQV - Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida**, São Paulo, v. 16, n. 2, 2024.

NUNES, Janaína Gleice Martins *et al.* Lesões bucomaxilofaciais decorrentes de violência doméstica contra mulheres: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Odontologia Legal**, Ribeirão Preto, v. 9, n. 3, p. 105-114, 2022.

TRZINSKI, Elisa Neves *et al.* Incidência de trauma facial em mulheres vítimas de violência doméstica durante o isolamento social da pandemia da COVID-19. **Caderno de Publicações Univag**, Várzea Grande, n. 13, p. 52-68, 2023.